

# Não à Moratória

**F**OI taxativo o candidato Tancredo Neves em repudiar — com toda clareza — a moratória reclamada por um obtuso sentimento nacionalista para a dívida externa brasileira. A velha xenofobia nacional, percentualmente irrisória, ganhou fictício alento político na situação de crise que o país atravessa. E quer, sob a capa de nacionalismo, constranger antecipadamente o futuro Governo a partir para o irracionalismo.

“A moratória nunca esteve nos meus planos”, afirma Tancredo Neves. É claro o teor do compromisso que o candidato assume perante a opinião internacional ao reconhecer que não lhe passa pela razão a hipótese de recorrer a medida “tão radical e tão violenta” para resolver um problema que requer apenas capacidade de negociação.

Tem o Brasil uma dívida externa elevada, com um alto custo financeiro. Mas tem também capacidade de liquidar o débito de acordo com suas possibilidades econômicas. Quem pode compor o pagamento de sua dívida não tem motivo para fazer a confissão de impotência e romper com as fontes internacionais de financiamento. A dívida brasileira reflete compromissos internacionais que foram investidos em obras de infra-estrutura econômica. Não foram recursos consumidos em obras improdutivas e sim em projetos em fase final, já à véspera de passar ao retorno.

Internacionaliza-se a atividade econômica brasileira e o novo nível é suficiente para assegurar a credibilidade na negociação de prazos que atendam ao interesse nacional. A moratória na verdade só figura na consideração dos insensatos e numa determinada visão ideológica, com objetivos políticos não confessados. Não precisa o Brasil encolher-

se na timidez de uma posição de inferioridade econômica que não retrata a verdade de uma Nação adulta.

“Oponho-me formalmente a uma solução de moratória — proclama o candidato Tancredo Neves — que é uma solução unilateral. Se o fizesse, estaria o Brasil renunciando à posição de 6ª potência da economia mundial para regredir a um sentimento de inferioridade terceiro-mundista tão do agrado dos incapazes em avaliar objetivamente a realidade. Não estaríamos honrando a condição de nação altamente amadurecida” e “com cacife para manter uma negociação em alto nível”.

É de grande senso de oportunidade a declaração do Sr. Tancredo Neves a poucos dias da eleição presidencial. Ele repele assim as pressões que se exercem no sentido de cercear-lhe a confiança depositada pelos brasileiros no seu tirocínio. Pois é inconcebível que ainda haja quem considere a dívida externa sem o compromisso que ela implica, e sem as consequências inevitáveis da moratória sobre toda a sociedade. Pois o gesto unilateral nos isolaria do mundo exatamente quando o Brasil mais precisa de poupança externa para desenvolver-se economicamente e saldar seus compromissos internacionais para se habilitar a novos recursos.

A moratória é uma inversão moral: o devedor se sente no direito de cobrar do credor uma filantropia a que ele não está obrigado. Ou seja, quer converter a obrigação de pagar em direito de calotear. O candidato Tancredo Neves falou pelo verdadeiro sentimento nacional ao exprimir a maturidade da posição com que se habilita a governar o Brasil.